

FEBLIT

REVISTA DE ELITE

ANGOLA • PORTUGAL

N.º 15 SETEMBRO/NOVEMBRO 2015



A raça do tridente

Ghibli, a nova berlina executiva da Maserati

Cristina Jorge de Carvalho

Ao espelho

Quando fundou o atelier CJC, já trazia na bagagem anos de experiência. Foi um desvio no percurso que a levou à Arquitectura e ao Design de Interiores. Fez da sobriedade uma assinatura. O *showroom* que abriu em Lisboa deixa-nos entrar no seu universo, by appointment

Texto de Sandra Nobre, fotografias de Clara Azevedo

Entra-se no *showroom* de Cristina Jorge de Carvalho como quem acede ao espaço íntimo de alguém. Sente-se o perfume das velas acesas assim que se abre a porta do terceiro piso, do número 15, da Rua Alexandre Herculano, em Lisboa. As grandes janelas debruçadas para a Avenida da Liberdade deixam entrar a luz do dia, estamos acima da copa das árvores e a vista é deslumbrante — há algo de semelhante com os Champs Elysées, em Paris, neste passeio público que, aos poucos, recupera a pompa e o brilho de outrora. Os dois mundos, exterior e interior, casam na perfeição.

O ambiente é cinematográfico: as peças dos anos 60 e 70, a lembrar a estética do Studio 54, de Manhattan, a forma como interagem com a arquitectura de cada divisão e com os quadros e fotografias da galeria de Cristina Guerra (que aqui se mos-

tram em parceria), a paleta de cores sóbrias e discretas — branco, bege, cinzento, preto — e que irrompe com uma pincelada de verdes, azuis ou amarelos. Nada é por acaso. «O mundo lá fora tem muito 'barulho das luzes'; as casas e os escritórios devem ser ambientes calmos e relaxantes», diz a designer de interiores.

O *showroom* podia ser a casa de Cristina Jorge de Carvalho, há muito de si nas escolhas, afinal, todo o trabalho criativo é uma extensão de quem cria ou uma projecção dos seus universos, ainda que vá ao encontro dos gostos e dos interesses alheios. Adora fotografia, sobretudo, as que captam os jogos de sombra e luz, a arquitectura, o movimento, gosta de imortalizar esses momentos na máquina que traz consigo ou, amiúde, no telemóvel para partilhar nas redes sociais. Consome cinema >



O ambiente é cinematográfico. As peças dos anos 60 e 70 interagem com a arquitectura de cada divisão, com os quadros e fotografias. Nada é por acaso



> francês, uma desinquietação. Voltou à meditação e ao yoga, hábito que tinha deixado para trás há cinco anos. Tem um sentido prático da vida, essencial quando se é mãe de dois filhos, empresária, designer. Formada em Gestão de Empresas, somou experiências como professora universitária e nos sete anos em que integrou a direcção comercial da TVI, que hoje lhe permitem ter a noção das escalas quando salta dos projectos em casas particulares para os espaços públicos, seja hotéis, restaurantes, spas, escritórios, espaços comerciais, etc.

O interesse e os estudos em Interior Design, em Londres, vieram mais tarde, em 1997, com a certeza de que era esse o caminho que queria trilhar a partir daí. E não mais olhou para trás.

As viagens são o seu oxigénio — recentemente, andou por Paris, Verona, Miami, Nova Iorque e as férias de Verão foram passadas nas ilhas gregas. As culturas que vai descobrindo nessas itinerâncias não interagem com os seus trabalhos — o restaurante Casa México, do qual foi sócia da irmã, Isabel Jorge de Carvalho, acabou por ficar pelo caminho há uma década —, mas também não anda pelo mundo de olhos fechados, bebe influências que ficam guardadas em si e que, mais tarde, irão dar frutos, seja em peças especiais que descobriu, aqui e ali, ou em artistas emergentes que farão sentido num determinado contexto.

No *showroom* os clientes têm a experiência sensorial que os seus trabalhos proporcionam, sentem os aromas, as texturas dos tecidos, dos papéis, das madeiras, a comodidade de uma cadeira... Há dois anos que procurava um espaço com as características deste onde agora se instalou. Recebe *'by appointment'*, seja para discutir um novo projecto, seja apenas para quem quer comprar uma peça. Encontra-se de tudo — móveis e tapetes de edição limitada com a sua assinatura, candeeiros, peças vintage, objectos decorativos que descobre em antiquários, velas, livros de arte, quadros e fotografias.

A atenção ao detalhe e a singularidade de cada projecto de design de interiores levou-a a desenhá-lo aquilo que não encontrava. Na busca de parceiros, aliou-se a artesãos qualificados no trabalho com madeira, mármore, latão, aço inox, ferro, que acompanham o seu processo criativo. Orgulha-se em dizer que «é tudo nacional». O facto de não seguir tendências faz com que muitas peças se tornem intemporais, como verifica quando faz contas aos anos de determinados móveis que desenhou.

A maioria dos seus clientes são estrangeiros com casa em Portugal que lhe entregam o projecto de arquitectura e de design de interiores. «É uma fórmula mais eficaz, porque tudo é pensado em função do espaço e do uso que vai ter», sublinha. Viu

Cristina Jorge de Carvalho tem o sentido prático da vida, essencial quando se é mãe empresária, designer. O bom gosto espalha-se em tudo que faz

o seu trabalho reconhecido com o prémio Best Hotel Interior For Europe e For Portugal, dos International Hotel Awards, pelo Altis Prime Hotel, e foi Silver Winner pelo projecto que desenvolveu para o concurso da Fundação Champalimaud, na categoria de Conceptual Interior Design.

Gostaria de intervir em hospitais, porque acredita que são espaços com um forte potencial, assim como em embarcações e aviões, pelo desafio técnico. Mas isso não lhe tira o sono, aprendeu a dar a importância, «na medida certa», que o trabalho deve ter.

